

É hora de reação! Vamos paralisar em 27/10 e 10/11!

TODOS ÀS ASSEMBLEIAS!

O Sintunesp reafirma os indicativos do Fórum das Seis, para realização de assembleias de base até 26/10 (quinta-feira) para debater e definir a participação da nossa categoria nestas duas propostas de luta:

27/10/2017: As centrais sindicais e entidades do funcionalismo paulista convocam um “**Dia de Mobilizações e Paralisações do Funcionalismo no estado de São Paulo**” para 27/10, que é véspera do Dia do Servidor Público. O objetivo é impedir o andamento do PL 920/2017 (projeto do governador que congela investimentos e salários/benefícios por dois anos) e denunciar os ataques que os serviços públicos e os servidores vêm sofrendo. Estão sendo programadas manifestações em diferentes pontos do estado e um grande ato na Av. Paulista, em São Paulo, em frente ao escritório da Presidência da República, a partir das 16h.

O Sintunesp indica aos servidores técnico-administrativos da Unesp a adesão a este dia! Vamos parar contra as reformas de Temer, contra o ‘PL da maldade’ de Alckmin’ e pelo atendimento da nossa Pauta Específica! Sem mobilização, não tem conquista!

10/11/2017: As centrais sindicais e entidades do serviço público e privado também estão organizando um novo “**Dia Nacional de Luta e Defesa dos Nossos Direitos**” para 10/11, com greves, paralisações e manifestações.

O Sintunesp indica aos servidores técnico-administrativos da Unesp a adesão a este dia! A posição da nossa categoria e das demais categorias será avaliada em nova reunião do Fórum das Seis no dia 30/10, de modo a definir uma orientação conjunta para as universidades e o Centro Paula Souza.

Vamos parar contra as reformas de Temer, contra o ‘PL da maldade’ de Alckmin’ e pelo atendimento da nossa Pauta Específica! Sem mobilização, não tem conquista!

27 de outubro
Servidores Públicos de SP vão parar!

Educação
14h - Assembleia na Praça da República

Judiciário
13h - Concentração na Praça João Mendes

Saúde
14h - Assembleia no Quarteirão da Saúde Hospital das Clínicas

Segurança Pública
13h - Rua Brigadeiro Tobias, 527

Ato Unificado
Av. Paulista, 2163
Metrô Consolação
a partir das 16h

Municipais da Capital e Grande São Paulo
13h - Ato em frente as prefeituras locais

Logos: CUT, CTB, UNESP, INTERSINDICAL, SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS, PÚBLICA, CSP

Obs.: O Sintunesp orienta as assembleias a se posicionarem contra a alteração dos percentuais de tetos de patrocínio do Plano Unesp Saúde, o que significa prejuízo aos servidores.

Obs.: Informe o agendamento de assembleia no seu campus e posterior resultado para sintunesp@uol.com.br

Cartaz que convoca para o dia 27/10 na Grande SP.

Também estão previstos atos públicos em várias cidades do estado

Orçamento 2018 e 13º salário foram os principais assuntos do CADE em 18/10

A partir dos relatos elaborados pelos representantes do “Chapão Sintunesp/Associações”, confira a seguir os principais itens da reunião do Conselho de Administração e Desenvolvimento (CADE), realizada no dia 18/10/2017. O orçamento da Universidade para 2018 e as incertezas sobre o pagamento do 13º salário foram temas que ocuparam boa parte da reunião.

Houve uma primeira apresentação da proposta

orçamentária para 2018, mas o tema não entrou em votação, por se tratar de um documento não finalizado. Membros do Chapão questionaram se o 13º salário de 2017 não deveria entrar no orçamento de 2018, eventualmente como “restos a pagar”. A resposta foi que não, pois isso significaria uma “transferência de dívidas”. Sobre não incluir na proposta orçamentária de 2018 o pagamento de um terço de férias, foi lembrado ao presidente do CADE, professor Leonardo

Theodoro Bull, que esta foi a manobra utilizada para não inserir o 13º salário em 2017, e que as consequências estão sendo sentidas agora.

Ainda sobre o pagamento do 13º salário aos servidores docentes e técnico-administrativos estatutários – que segue sem definição – houve várias críticas e perguntas. Foi ressaltado o fato de que muitos assumiram compromissos, inclusive com bancos, na certeza de que teriam o recebimento, já que este é um direito garantido por lei. A expectativa da Reitoria, mais uma vez repetida na reunião, é que o governador aceitará o pedido de suplementação feito pela Unesp. Para 2018, a Unesp acredita que terá novamente que pedir suplementação para quitar o 13º, mas que deverá ter a “companhia” da USP e da Unicamp neste pedido, pois estas duas universidades terão suas reservas zeradas em 2017.

Representantes do Chapão fizeram algumas ponderações sobre o momento que vive a Universidade. Fica claro que as despesas não estão cabendo nas receitas, porém, os servidores já pagam por esta conta há muito tempo: o plano de carreira foi extinto, incluindo a promoção por escolaridade; o vale alimentação está congelado; a equiparação com os técnico-administrativos da USP e Unicamp ficou na promessa; os subsídios da Reitoria ao plano de saúde estão sendo enxugados, entre outros. Sobre o plano de saúde, foi lembrado que, hoje, somos 11 mil titulares, num universo de 30 mil usuários, e que este é um benefício fundamental para a comunidade unespiana. Como disse o professor Bull, apesar da crise a Unesp continua “andando para a frente” e avançando nos rankings de qualidade. Portanto, é preciso que os trabalhadores sejam reconhecidos por isso, e não penalizados, como vem ocorrendo.

Para esclarecer o que a Reitoria está fazendo, efetivamente, para conter seus gastos, membros do Chapão solicitaram (inclusive por escrito) a relação de servidores técnico-administrativos e docentes que prestam serviços junto à Reitoria, bem como sua origem (*campi* ao qual estão vinculados), sua função na Reitoria e função de confiança, quando for o caso. Solicitaram, também, informações sobre qual é o subquadro, previsto e provido, da Reitoria; quantas bolsas são pagas pela Vunesp a integrantes da Reitoria (visto que 50 % do lucro líquido desta Fundação são destinados à Unesp). A expectativa dos membros do Chapão é que

estas informações sejam fornecidas aos conselheiros antes da próxima reunião do CADE, marcada para o dia 9 de novembro.

Também foi ressaltado que estamos amargando esta crise devido aos desmandos alinhados de nossos governantes (governador e reitores), que promoveram uma expansão sem garantia de recursos perenes.

Sobre o orçamento para 2018, o professor Pasqual Barreti pediu para que os interessados encaminhem sugestões para a Comissão de Orçamento, à qual preside. A peça orçamentária de 2018 deverá ser votada na reunião do CADE de novembro.

Outros pontos discutidos na reunião

Situação dos 47 servidores docentes – O Professor Bull deu informes sobre a situação de 47 professores que fizeram concurso para mudar o regime de contratação e, à época, tiveram a garantia da Unesp de que isso não significaria novo ingresso. Ocorre que, ao se aposentarem, foram surpreendidos com a decisão da SPPrev de que, por terem prestado “novo concurso”, perderam o direito à aposentadoria integral. Segundo Bull, a Unesp já apresentou recurso à SPPrev, mas sem sucesso, e ainda busca alternativas para solucionar o problema. Como os docentes foram induzidos ao erro pela própria Universidade, o que se espera é que seja encontrada uma solução para o problema, mesmo que no âmbito interno da instituição.

Estagiários – Membros do Chapão relataram problemas que vêm ocorrendo nas unidades em relação aos estagiários. Segundo eles, em vez de desenvolverem suas atividades com acompanhamento de profissionais, conforme previsto na legislação e nos termos de convênio/estágio, percebe-se que estão executando trabalhos que competem aos servidores técnico-administrativos. Em resposta, o professor Bull disse que, embora a competência para acompanhar estas situações caiba aos diretores de unidade, o CRH providenciará uma orientação, conforme solicitado.

Pendências com os motoristas – A informação é que houve uma reunião proveitosa entre as partes e que, do documento enviados pela Associação dos Motoristas, quatro das seis solicitações apresentadas poderão ser atendidas.